

Comentário de Desempenho

Desempenho Econômico Financeiro - 1º Trimestre de 2012

A Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 23.979 no primeiro trimestre de 2012. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 40.438, o prejuízo foi reduzido em 40,7%.

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta somou R\$ 35.179, montante de R\$ 27.477 ou 43,9%, inferior ao mesmo período do ano passado, quando foi registrada uma receita de R\$ 62.656.

As rubricas Energia Elétrica e Combustível foram os fatores que mais contribuíram para a queda no resultado. No primeiro trimestre de 2012 a receita de venda de energia elétrica atingiu R\$ 8.868, abaixo 47,7% em relação mesmo período de 2011, cujo valor foi de R\$ 16.941. Esse resultado não está reconhecendo neste período, o item não recorrente, relacionado à venda de lastro de energia da termelétrica Pernambuco IV, que ainda era contabilizado na receita em 2011. Em função disso, houve redução na receita operacional bruta no 1T12.

No item Combustível, desde Junho de 2011, não houve mais emissão de fatura para aquisição de óleo combustível utilizado pela Raesa, devido à alteração na legislação do setor elétrico (MP 579) referente ao encargo Conta de Consumo de Combustível (CCC).

Houve aumento na receita de potência garantida de R\$ 21.666 ou 7,9% (R\$20.081 em 31/03/2011) e de R\$ 4.644 ou 0,8% em Operação e Manutenção (R\$ 4.608 em 31/03/2011).

Deduções da Receita Operacional

As Deduções à receita no 1T12 somaram R\$ 19.131, 16,9% inferior ao valor alcançado no 1T11, que foi de R\$ 23.010, representando 45,6% da Receita Operacional Bruta.

Essa variação é explicada principalmente pelo aumento de 65,9% na linha Outras Deduções, que é resultado: (i) multa referente à indisponibilidade de potência garantida por parte da Raesa, (ii) desconto incondicional da NEO, (iii) devolução de venda de energia Raesa e (iv) amortização de Leasing Financeiro da Raesa.

Receita Líquida de Vendas

No primeiro trimestre de 2012 a receita líquida de vendas totalizou R\$ 16.048, abaixo 59,5% em relação mesmo período de 2011, cujo valor foi de R\$ 39.646.

Esse desempenho é explicado especialmente pela não emissão de fatura para aquisição de combustível utilizado pela Raesa.

Custo das Vendas

O custo das vendas ficou em R\$ 7.793, elevação de 59,1%, em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, onde o valor foi de R\$ 4.898.

Esse fato é explicado principalmente, pela variação na conta de Outros Custos, onde o valor registrado no período foi um resultado negativo R\$ 2.247. Em 2011, o valor alcançado no primeiro trimestre foi negativo também em R\$ 369. A diferença decorre à ajustes de exercícios anteriores referentes à provisão feita na Conta Consumo de Combustíveis.

Despesas Administrativas

O total das despesas administrativas registrou R\$ 14.796, um acréscimo de 39,6% em relação ao primeiro trimestre de 2011. O item Amortização/Depreciação somou R\$ 2.576 negativos no 1T12, queda na comparação com 1T11, cujo valor foi de R\$ 50 negativos. Essa variação é decorrente da alteração nas normas contábeis brasileiras com a introdução do IFRS. Os outros itens relevantes que contribuíram para essa elevação são: Consultoria Jurídica (+62,6%) e Outras despesas, este último totalizando R\$ 2.555 negativos frente ao resultado positivo de R\$ 1.516 alcançado no primeiro trimestre de 2011.

Outras Despesas Operacionais

Destaque para a redução de 93,5% na conta Outras Despesas Operacionais, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A não ocorrência em: (i) despesas com multas contratuais, (ii) despesas com provisão ao ajuste recuperável de ágio (Impairment e baixa de ágio referentes as usinas Itapebi e Monte Pascoal), (iii) despesas com provisão de perda de aquisição (Controladora Raesa), (iv) despesas com provisão de contingências e, por último (v) perdão de permuta por debêntures estão entre os fatores que mais contribuíram para essa queda.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro foi de R\$ 15.902 negativos, 54,2% inferior ao mesmo período de 2011 (R\$ 34.756), principalmente devido à queda de 42,8% nas despesas financeiras, incluindo Encargos de Dívida e Outras Despesas Financeiras. Esse resultado está fortemente atrelado a menores despesas com variações monetárias referentes à correção pelo IGP-M de dívidas da Companhia e de suas controladas New Energy Options e Rio Amazonas Energia (Raesa), que apresentou um decréscimo de 75,2%.

	1 T 12	1 T 11	Variação%
			59,5%
Receita Líquida de Vendas	16.048	39.646	
			59,1%
Custos de Vendas	(7.793)	(4.898)	
			39,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(14.796)	(10.598)	
			93,5%
Outras despesas Operacionais	(1.982)	(30.688)	
			54,2%
Resultado Financeiro	(15.902)	(34.756)	
			48,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	446	856	
			40,7%
Lucro(Prejuízo) Líquido do Período	(23.979)	(40.438)	

